

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil realizou em 1980, um encontro entre pessoas que experienciavam diferentes trabalhos, com o intuito de estimular a leitura entre jovens e crianças. Dali surgiu a idéia deste livro. Sua intenção é a de passar para outros interessados (pais, professores, bibliotecários, arte-educadores as experiências vividas e relatadas pelos participantes deste encontro. Naturalmente, do ano do encontro ao da edição desta coletânea, cresceu muito a preocupação com o formar leitores, provocando assim, a procura e criação de novas formas de exploração do livro em aula ou em bibliotecas. Isto faz com que muitos relatos já não pa-

reçam tão inovadores assim. Capítulos como: "Livrarias para Criança", "Ciranda de Livros" "Implantação de Bibliotecas Escolares" ou "Feira de Livros" pouca novidade oferecem para quem tem acompanhado mais de perto a revolução ocorrida na divulgação e exploração do gênero infanto-juvenil

Por outro lado, tem havido essencialmente, por parte dos professores, uma procura bastante grande de obras e cursos que repassem novas formas de utilizar a literatura em aula (há os que afirmem utilizar ainda a ficha de leitura, ou o texto como pretexto para exercitar a gramática, por desconhecerem outra forma de

exploração da mesma) Para estes A Criança e o Livro apresenta capítulos com relatos de experiências e respectivos resultados extremamente interessantes e passíveis de aplicação em diversas áreas e com diferentes faixas etárias. É o caso de "A arte como estímulo: uma experiência com música", "Fazendo Livro", "Clã do Jabuti" ou "Salinha de Leitura". Há também uma experiência intitulada "Brincando com texto" que expõe a aplicação de jogos operatórios, tais como: Baralho Narrativo, Dominó Narrativo, e Tômbola Narrativa, que levam o leitor a retomar elementos básicos da narrativa (ação, personagem, tempo, espaço, etc.) Seguem-se a eles

outros mais abrangentes, intitulados Jogos Dramáticos e Jogos Regulados. Apesar de atraentes, lúdicos e capazes de aguçar o raciocínio dos participantes é de se verificar, em sua aplicação, se os leitores não perceberão que, embora brincando, estarão debruçando-se, até certo ponto, com uma simulada ficha de leitura. Apesar dos senões levantados, esta coletânea merece e deveria ser lida por todos aqueles que, de alguma forma, estejam empenhados em transformar o ato de ler entre jovens e crianças num ato espontâneo, democrático e que, acima de tudo, proporcione prazer.

*Sueli de Souza Cagneti*